

VISÃO DO CORREIO

Os compromissos da Suprema Corte

Uma instituição da relevância e da complexidade do Supremo Tribunal Federal não pode ser vista como um bloco monolítico. Em Brasília, é conhecida a anedota de que existem 11 Supremos, tal a diversidade de pensamento e autonomia dos ministros integrantes da Corte. Feita essa consideração, convém ressaltar a importância de algumas decisões monocráticas, pois sinalizam pontos positivos no STF em meio à atual onda de críticas que atinge a mais alta instância da Justiça brasileira.

Um exemplo dos bons sinais provenientes do Supremo reside na decisão do ministro Flávio Dino de determinar a perda de cargo para integrantes de tribunais em conduta incompatível com a magistratura. O caso julgado refere-se a um juiz estadual de Mangaratiba (RJ). Após constatar que o magistrado favorecia policiais militares e retinha indevidamente processos na vara local, o Conselho Nacional de Justiça aplicou a pena de aposentadoria compulsória ao integrante da magistratura fluminense.

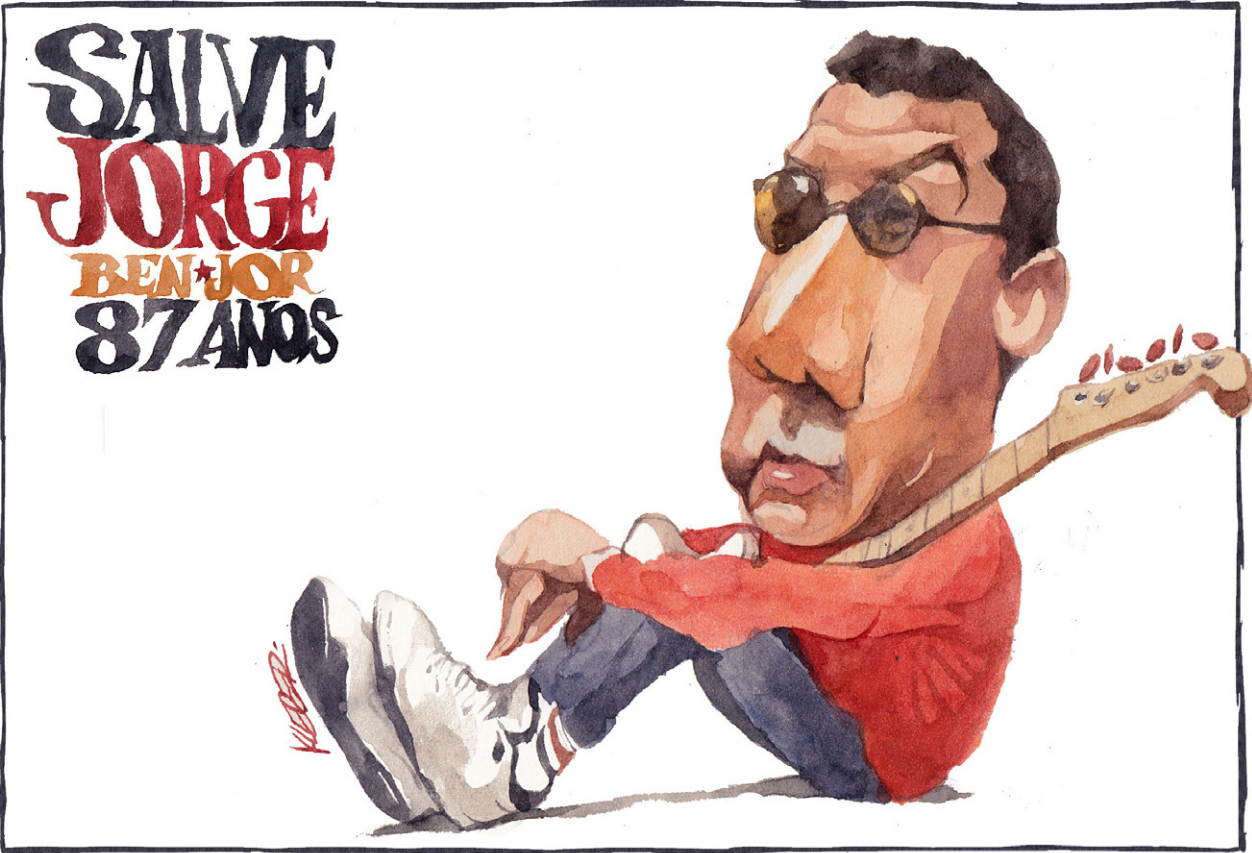
Flávio Dino anulou a decisão do CNJ por entender que a reforma da Previdência, aprovada em 2019, extinguiu o instituto de aposentadoria compulsória como sanção administrativa. No caso específico, entendeu Dino, infrações graves cometidas por juízes devem ser punidas com perda do cargo.

A aplicação de sanções mais rigorosas a magistrados com condutas criminosas se junta a outras decisões proferidas pelos ministros Flávio Dino e Gilmar Mendes.

Ambos impuseram limites à devassidão das verbas indenizatórias, os conhecidos “penduricalhos”, que permitem a integrantes dos Três Poderes, particularmente no Judiciário e no Ministério Público acumularem vencimentos dezenas de vezes acima do teto constitucional. Esse tema, muito controverso na classe jurídica, será julgado pelo plenário do Supremo na próxima quarta-feira.

São bem-vindas iniciativas que reforcem a imagem do Supremo Tribunal Federal como balizador da sociedade, freio institucional às contradições e abusos reinantes na vida nacional — e no próprio sistema de Justiça. Antes de tudo, juízes têm a obrigação de mostrar princípios que regem a magistratura: conduta ilibada e notável saber jurídico. Trata-se de um imperativo no momento em que, por vontade própria, decidiram seguir carreira em um tribunal. É preciso ser honesto. Sem meios-termos, sem aparências.

Nesse sentido, declarações recentes de outro ministro do STF, André Mendonça, refletem a expectativa da coletividade: “Ao final e ao cabo, somos servidores públicos e, como tal, devemos preservar a relação de confiança que a sociedade e o cidadão depositam em nós”. Em meio à profunda crise de credibilidade que enfrenta, urge o Supremo Tribunal Federal afastar qualquer dúvida sobre o compromisso inarredável com esses valores. Espera-se, pois, que o Código de Ética defendido pelo presidente e ministro Edson Fachin seja um divisor de águas e não apenas uma carta de intenções.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Será que pensam que nos enganam?

Fico imaginando e pensando comigo mesmo se todas essas grandes autoridades da República acreditam que conseguem nos enganar com suas atitudes, com suas versões e explicações furadas, com justificativas escandalosas no caso Master. Alguém pode acreditar que o ministro do STF Dias Toffoli foi inocente ao barrar, deliberadamente, as investigações da Polícia Federal e omitir durante meses sua sociedade “oculta” com o grupo de Vorcaro? Respondo eu: ninguém acredita! Ou que o seu colega de Supremo, Alexandre de Moraes, também foi inocente ao esconder que sua esposa tinha um contrato milionário de R\$ 129 milhões, um recorde na banca nacional? Ninguém é inocente nem o banqueiro Daniel Vorcaro fez isso tudo por inocência ou boa vontade com os ministros da Corte Suprema do país. Ou ainda, com o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, que, parcimonioso, detinha um contrato de apenas R\$ 1 milhão com o grupo Master, indicado pelo líder do governo Lula no Senado, que arrumou um emprego para o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega de R\$ 1 milhão. O que Vorcaro queria era proteção para os seus negócios, tanto no Judiciário quanto no Executivo. E eles ainda pensam que nos enganam.

» **Maria Lemos**
Ceilândia

Os interesses de Alcolumbre

Sentado pela segunda vez na cadeira da Presidência do Senado, o amapaense Davi Alcolumbre tem um estilo próprio de fazer política e de defender os “interesses da República”. Nos últimos meses, ele acumulou uma série de decisões que preservaram os interesses da República e os dele também. Já disse que não abre um impeachment contra qualquer ministro do STF, mesmo que tenha 81 assinaturas, incluída a dele. Posteriormente negou-se a ceder para a CPI do INSS a quantidade de vezes em que o famoso “Careca do INSS” esteve no Senado, numa postura diferente ao adotado pela Câmara dos Deputados, que sempre libera informações desse tipo. E as protegeu por sigilo de até 100 anos! Por fim, como presidente do Congresso Nacional, evita a todo custo aprovar a criação de uma CPMI do Master, para que a sociedade não conheça o envolvimento de parlamentares das duas casas legislativas com os negócios escusos de Daniel Vorcaro. Deve ser por causa de “interesses da República...”

» **José Ribeiro**
Luziânia

Vasco da virada!

Sensacional a vitória do Vasco em cima do Fluminense na quarta-feira passada. Foi emocionante ver o time se desdobrar em campo, incentivado pelos fanáticos torcedores vascaínos que empurraram os jogadores cantando e berrando para que se superassem e ganhassem o jogo do tricolor carioca. Deu certo. Vamos em frente, como disse o excelente técnico Renato Gaúcho, com a certeza de que no domingo contra o Grêmio, em São Januário, “nem mosquito terá lugar” no campo do time da Virada.

» **João Moura**
Samambaia

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Esperar por melhorias na iluminação pública tornou-se uma tarefa cada vez mais árdua. De um lado, postes que mais parecem luzes de discoteca, piscando sem qualquer eficiência. Do outro, a escuridão que transforma áreas da cidade em um verdadeiro cenário de interior. Dia após dia, a população se depara com desculpas esfarrapadas — ora atribuídas à Neoenergia, ora à CEB Ipês — enquanto o problema persiste sem solução concreta. Até quando os moradores terão que conviver com essa situação?

Célio Ribeiro — Noroeste

É impossível não se revoltar ao acompanhar mais um capítulo de tensão no Oriente Médio. A sensação é de que a paz nunca chega. Como consequência, o mundo inteiro sente os impactos, com o petróleo disparando e pressionando ainda mais a economia global. Um ciclo interminável de crise, violência e insegurança.

José Augusto — Asa Norte

Quase cofundador das Organizações Paulo Octavio

Começou no Ceub, onde cursamos direito e compar-tilhamos a mesma turma em algumas disciplinas, em 1978. No ano seguinte, em 1979, recebi dele o honroso convite para estruturar e gerenciar o departamento jurídico de sua imobiliária, instalada no início da Asa Norte — o embrião do que viriam a ser as Organizações PauloOctavio. Na época, eu era um jovem recém-formado de 23 anos, e Paulo tinha 28. Contudo, o destino reservava caminhos diferentes: simultaneamente, recebi uma proposta para gerenciar a Rádio Clube de Londrina e decidi retornar ao meu estado natal, o Paraná. Apesar de não termos trabalhado juntos, nossa amizade e minha admiração por Paulo Octávio perduraram. Acompanhei a ascensão de sua empresa e sinto um imenso orgulho ao ver o impacto de seu trabalho na construção de Brasília. Paulo Octávio sempre foi um líder visionário, cuja seriedade resultou na geração de milhares de empregos e em uma contribuição fiscal decisiva para o Distrito Federal. Fiquei muito honrado em celebrar os 50 anos das Organizações PauloOctavio. Ver a empresa crescer praticando justiça social é a confirmação do caráter do homem que conheci ainda nos bancos da faculdade.

» **Roberval Belinati**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br